

SUSTENTABILIDADE HUMANA COMO CATEGORIA ANALÍTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DOCUMENTAL

AUTORAS

Mary Neuza Dias Galdino¹

Valéria Marques de Oliveira²

Marcelo Pereira Marujo³

RESUMO

A incorporação de referenciais de sustentabilidade na formação em Psicologia tem sido tensionada por abordagens que, embora avancem em direções normativas e éticas, permanecem fragmentadas no que diz respeito à centralidade do humano como eixo estruturante dos processos formativos. Este artigo tem por objetivo analisar a sustentabilidade humana como categoria analítica aplicada à formação em Psicologia, a partir de um arranjo metodológico de natureza qualitativa que articula a Análise de Conteúdo, a Análise Documental e a triangulação interpretativa mediada por matriz de extração de dados. O estudo adota procedimentos sistemáticos de categorização temática, crítica documental e critérios de rigor próprios da pesquisa qualitativa, buscando evidenciar convergências, pontos de atenção e lacunas na produção científica e nos marcos normativos que orientam a formação do psicólogo. Os resultados indicam que, embora haja menções recorrentes a valores como ética, responsabilidade social e compromisso com o bem-estar, tais dimensões raramente se organizam em torno de uma concepção integradora do humano como fundamento da sustentabilidade. Argumenta-se que a sustentabilidade humana, compreendida como constructo multidimensional, constitui um referencial analítico fecundo para reorientar leituras sobre currículos, políticas formativas e práticas educacionais em Psicologia, contribuindo para o fortalecimento de uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

¹ Doutoranda em Psicologia – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: marygaldino.evaluation@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5742-0079>

² Pós-doutorado em Educação (UERJ). Doutorado em Psicologia (UERJ). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: valeriamarques@ufrj.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4821-123X>

³ Acadêmico (Cadeira Imortal N 17) da Academia Brasileira de Ciência da Administração (ABCA). Pós-Doutorado em Teologia - Vida Cristã, Sustentabilidade e Inovação (PUC-Rio). Pós-Doutorado em Educação - Gestão, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental (UFF). Doutor em Educação (UFRN). Docente do Curso de Doutorado em Desenvolvimento e Sustentabilidade Global na Universidade Jean Piaget de Cabo Verde (UniPiaget). E-mail: marcelo.orientador@uol.com.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9958-8128>

Palavras-chave: sustentabilidade humana; formação em Psicologia; análise de conteúdo; análise documental; pesquisa qualitativa.

***HUMAN SUSTAINABILITY AS AN ANALYTICAL CATEGORY IN PSYCHOLOGY
EDUCATION: METHODOLOGICAL TRIANGULATION BETWEEN CONTENT
ANALYSIS AND DOCUMENTARY ANALYSIS***

ABSTRACT

The incorporation of sustainability frameworks into Psychology education has often been marked by normative and ethical advances that remain fragmented with regard to positioning the human dimension as a structuring axis of training processes. This article aims to analyze human sustainability as an analytical category applied to Psychology education, based on a qualitative methodological arrangement that articulates Content Analysis, Documentary Analysis, and interpretive triangulation supported by a data extraction matrix. Systematic procedures of thematic categorization, documentary criticism, and qualitative rigor criteria were adopted in order to identify convergences, tensions, and gaps in scientific production and normative frameworks guiding psychologist education. The findings indicate that, although values such as ethics, social responsibility, and commitment to well-being are recurrently mentioned, they are rarely organized around an integrative conception of the human being as the foundation of sustainability. It is argued that human sustainability, understood as a multidimensional construct, constitutes a productive analytical framework for reorienting interpretations of curricula, training policies, and educational practices in Psychology, contributing to the strengthening of a critical, ethical, and socially committed professional education.

Keywords: human sustainability; psychology education; content analysis; documentary analysis; qualitative research.

***LA SOSTENIBILIDAD HUMANA COMO CATEGORÍA ANALÍTICA EN LA
FORMACIÓN EN PSICOLOGÍA: TRIANGULACIÓN METODOLÓGICA ENTRE EL
ANÁLISIS DE CONTENIDO Y EL ANÁLISIS DOCUMENTAL***

RESUMEN

La incorporación de marcos de sostenibilidad en la formación en Psicología ha estado marcada por avances normativos y éticos que, no obstante, permanecen fragmentados en lo que respecta a la centralidad de la dimensión humana como eje estructurante de los procesos

formativos. Este artículo tiene como objetivo analizar la sostenibilidad humana como categoría analítica aplicada a la formación en Psicología, a partir de un dispositivo metodológico cualitativo que articula el Análisis de Contenido, el Análisis Documental y la triangulación interpretativa mediada por una matriz de extracción de datos. Se adoptaron procedimientos sistemáticos de categorización temática, crítica documental y criterios de rigor propios de la investigación cualitativa, con el fin de evidenciar convergencias, tensiones y vacíos en la producción científica y en los marcos normativos que orientan la formación del psicólogo. Los resultados indican que, aunque valores como la ética, la responsabilidad social y el compromiso con el bienestar son mencionados de forma recurrente, rara vez se organizan en torno a una concepción integradora de lo humano como fundamento de la sostenibilidad. Se sostiene que la sostenibilidad humana, entendida como un constructo multidimensional, constituye un marco analítico fértil para reorientar lecturas sobre currículos, políticas formativas y prácticas educativas en Psicología, contribuyendo al fortalecimiento de una formación crítica, ética y socialmente comprometida.

Palabras clave: *sostenibilidad humana; formación en Psicología; análisis de contenido; análisis documental; investigación cualitativa.*

1. INTRODUÇÃO

A formação em Psicologia, historicamente orientada por referenciais técnico-científicos e por demandas profissionais específicas, encontra-se hoje atravessada por desafios que extrapolam o domínio estrito das competências instrumentais. Transformações sociais aceleradas, intensificação de desigualdades, crises socioambientais e reconfigurações no mundo do trabalho colocam em evidência a necessidade de processos formativos capazes de articular, de modo mais integrado, dimensões éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais do exercício profissional. Nesse cenário, a incorporação de perspectivas de sustentabilidade na educação superior se torna necessária; nesse sentido emerge a questão de como tais perspectivas poderiam ser operacionalizadas no interior dos currículos e dos referenciais formativos da Psicologia.

Embora documentos institucionais, diretrizes curriculares e parte expressiva da produção científica façam menções à responsabilidade social, à promoção do bem-estar e à atuação ética do psicólogo, observa-se que esses elementos tendem a aparecer de forma dispersa, frequentemente dissociados de uma concepção mais abrangente do humano como núcleo estruturante da própria noção de sustentabilidade. Tal fragmentação contribui para que a sustentabilidade seja compreendida, em muitos casos, como um conjunto de temas

transversais ou como um apêndice normativo, e não como um horizonte epistemológico capaz de reorientar criticamente os fundamentos da formação profissional.

Nesse contexto, a noção de sustentabilidade humana emerge como uma categoria analítica promissora, ao deslocar o foco de abordagens predominantemente centradas em indicadores ambientais ou econômicos para uma compreensão que reconhece a integralidade da experiência humana como condição de possibilidade de processos sustentáveis. Ao enfatizar a interdependência entre dimensões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais da vida coletiva, essa perspectiva convoca a Psicologia a revisitar seus próprios pressupostos formativos, interrogando em que medida os currículos e as diretrizes vigentes favorecem a constituição de profissionais capazes de atuar de modo crítico, ético e comprometido com a transformação social.

Todavia, a análise da presença – ou ausência – de referenciais de sustentabilidade humana na formação em Psicologia não se esgota em constatações de natureza normativa. Ela exige um tratamento metodológico capaz de articular diferentes fontes de evidência e níveis de interpretação, de modo a evitar leituras impressionistas ou excessivamente descritivas. É nesse ponto que se coloca a relevância de dispositivos analíticos que combinem procedimentos sistemáticos de análise de conteúdo com critérios de crítica documental e estratégias de triangulação interpretativa, permitindo maior densidade analítica e rigor na interpretação dos dados.

Diante desse quadro, o presente artigo tem como objetivo analisar a sustentabilidade humana como categoria analítica aplicada à formação em Psicologia, a partir de um arranjo metodológico qualitativo que integra a Análise de Conteúdo, a Análise Documental e a triangulação mediada por matriz de extração de dados. Busca-se, com isso, não apenas identificar convergências, lacunas e tensões na produção científica e nos marcos normativos que orientam a formação do psicólogo, mas também discutir as potencialidades e os limites desse dispositivo metodológico para investigações no campo da Psicologia e da Educação Superior. Ao adotar esse enfoque, o artigo pretende contribuir para o debate sobre a reconfiguração dos referenciais formativos da Psicologia à luz de uma compreensão ampliada de sustentabilidade, ancorada na centralidade do humano como fundamento ético e epistemológico dos processos educativos.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e analítico-interpretativa, orientada pela compreensão de que os fenômenos formativos no campo da Psicologia demandam leitura contextualizada e sensível à complexidade dos processos sociais, institucionais e discursivos que os atravessam. O desenho metodológico foi estruturado com base na articulação entre três eixos complementares: (i) Análise de Conteúdo, (ii) Análise Documental e (iii) triangulação interpretativa mediada por matriz de extração e organização de dados.

2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

A pesquisa fundamenta-se no pressuposto de que a formação em Psicologia, enquanto objeto de investigação, não se apresenta como dado neutro ou homogêneo, mas como construção social e histórica, permeada por disputas de sentidos, orientações normativas e referenciais éticos. Desse modo, o corpus analítico foi constituído por dois conjuntos de fontes: produções científicas que discutem interfaces entre sustentabilidade, formação profissional e Psicologia; e documentos institucionais e normativos que orientam a organização dos currículos e diretrizes da formação do psicólogo no contexto brasileiro, bem como documentos internacionais de referência no campo da sustentabilidade e da educação superior.

A seleção do material privilegiou textos com reconhecida relevância acadêmica e institucional, considerando-se critérios de pertinência temática, consistência teórica e atualidade. Tal procedimento permitiu a composição de um conjunto heterogêneo de fontes, cuja análise demandou estratégias metodológicas capazes de lidar com diferentes gêneros textuais, níveis de formalização discursiva e intencionalidades normativas.

2.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO: PROCEDIMENTOS E CATEGORIAS ANALÍTICAS

A Análise de Conteúdo foi adotada como eixo central do tratamento analítico dos textos científicos selecionados, em consonância com a proposta clássica de Bardin (2011), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas de análise de comunicações, voltadas à inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens. O procedimento envolveu etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento interpretativo dos resultados, com construção progressiva de categorias temáticas.

As categorias analíticas foram elaboradas de forma indutivo-dedutiva, articulando referenciais teóricos do campo da sustentabilidade humana e da formação em Psicologia com emergências empíricas observadas no corpus. Esse movimento permitiu identificar núcleos de sentido recorrentes relacionados, por exemplo, à presença de valores éticos na formação, à abordagem de dimensões sociais e culturais do cuidado psicológico e às tensões entre formação técnica e formação humanizadora. A análise buscou, assim, superar leituras meramente descritivas, privilegiando a interpretação das articulações entre discurso científico, projetos formativos e horizontes normativos da profissão.

2.3 ANÁLISE DOCUMENTAL: CRÍTICA DAS FONTES E CONTEXTUALIZAÇÃO

A análise de documentos institucionais e normativos foi orientada pelos pressupostos da Análise Documental, conforme sistematizada por Cellard (2008), que propõe a leitura analítica dos documentos a partir de critérios como autenticidade, credibilidade, representatividade e significação. Tal abordagem reconhece que os documentos não constituem registros neutros da realidade, mas produções situadas, atravessadas por interesses institucionais, disputas simbólicas e projetos políticos de formação.

Nesse sentido, os documentos analisados foram contextualizados em seus respectivos marcos históricos e institucionais, considerando-se tanto o momento de sua elaboração quanto os efeitos normativos que produzem sobre os currículos e práticas formativas. A leitura documental buscou evidenciar como a sustentabilidade – e, de modo mais específico, a centralidade do humano – é mobilizada, explicitada ou silenciada nos textos normativos que orientam a formação em Psicologia, permitindo identificar lacunas, ambiguidades e possibilidades de reinterpretação crítica desses marcos regulatórios.

2.4 RIGOR METODOLÓGICO EM PESQUISA QUALITATIVA

Para assegurar consistência interpretativa e transparência analítica, o estudo adotou critérios de rigor próprios da pesquisa qualitativa, conforme o referencial de Guba e Lincoln (1985; 1994). Esses autores propõem dimensões alternativas às noções positivistas de validade e confiabilidade, enfatizando os princípios de credibilidade, transferibilidade, dependabilidade e confirmabilidade. No presente estudo, tais critérios foram operacionalizados por meio de procedimentos como explicitação dos caminhos analíticos, descrição detalhada do processo de

categorização, registro sistemático das decisões interpretativas e coerência entre objetivos, corpus e estratégias de análise.

Esse cuidado metodológico visou reduzir tendenciosidades e ampliar a confiabilidade do percurso analítico, reconhecendo, ao mesmo tempo, o caráter situado e interpretativo da produção de conhecimento no campo das Ciências Humanas e Sociais.

2.5 TRIANGULAÇÃO INTERPRETATIVA MEDIADA POR MATRIZ DE EXTRAÇÃO

Como estratégia de fortalecimento analítico, recorreu-se à triangulação de métodos e fontes, compreendida não como simples justaposição de procedimentos, mas como articulação reflexiva entre diferentes perspectivas de leitura do objeto investigado. A triangulação foi operacionalizada por meio de uma matriz de extração e organização de dados, ancorada em dispositivos metodológicos de análise textual empregados em pesquisas qualitativas, que permitiu relacionar achados provenientes da análise de conteúdo dos textos científicos com os resultados da análise documental dos marcos normativos.

Esse procedimento possibilitou identificar convergências e dissonâncias entre os discursos acadêmicos e os documentos institucionais, contribuindo para uma leitura mais densa das formas pelas quais a sustentabilidade humana é, ou não, incorporada à formação em Psicologia. A triangulação, nesse sentido, não foi compreendida apenas como técnica de validação cruzada, mas como estratégia epistemológica de ampliação da compreensão do fenômeno investigado, favorecendo interpretações mais complexas e menos unilaterais.

3 RESULTADOS ANALÍTICOS E SÍNTESE INTERPRETATIVA

A análise integrada do corpus científico e documental permitiu identificar padrões discursivos, lacunas conceituais e posicionamentos normativos pouco claros relacionados à incorporação da sustentabilidade humana na formação em Psicologia. Os resultados foram organizados em três subeixos interpretativos: (i) formação e práticas formativas, (ii) políticas educacionais e marcos normativos e (iii) implicações para a atuação e identidade profissional do psicólogo. A síntese apresentada a seguir decorre da articulação entre os achados da análise de conteúdo e da análise documental, interpretados sob a ótica da triangulação metodológica.

3.1 FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: ENTRE A ÊNFASE TÉCNICO-INSTRUMENTAL E A CENTRALIDADE DO HUMANO

No conjunto das produções científicas analisadas, observa-se recorrência de discursos que reconhecem a importância de uma formação em Psicologia orientada por princípios éticos, responsabilidade social e compromisso com o bem-estar coletivo. Tais elementos aparecem, em geral, associados à necessidade de superar modelos formativos excessivamente centrados na transmissão de técnicas e procedimentos, que tendem a reduzir a complexidade dos fenômenos humanos a repertórios operacionais de intervenção. Ainda que esses discursos apontem para a relevância de uma formação mais integral, a centralidade do humano como fundamento estruturante dos processos formativos raramente é explicitada como eixo articulador do currículo.

A sustentabilidade, quando mobilizada no campo da formação em Psicologia, é frequentemente associada a temáticas transversais, como saúde mental, direitos humanos, inclusão social ou responsabilidade socioambiental, mas permanece, em grande parte dos casos, circunscrita a abordagens pontuais ou a componentes curriculares específicos. Tal configuração contribui para que o tema seja percebido como adendo formativo, e não como horizonte epistemológico capaz de reorientar o projeto pedagógico do curso como um todo. Esse movimento reforça a fragmentação entre conteúdos técnicos e dimensões ético-humanizadoras da formação, produzindo currículos nos quais a discussão sobre sustentabilidade não se integra organicamente à construção da identidade profissional do psicólogo.

A análise interpretativa evidencia, portanto, uma tensão persistente entre a lógica de profissionalização orientada por competências técnicas e a demanda por processos formativos que reconheçam a complexidade da experiência humana. A sustentabilidade humana (Marujo, 2022; 2025), compreendida como constructo integrador, emerge nesse contexto como possibilidade analítica para repensar a formação em Psicologia a partir de uma perspectiva que articule conhecimento científico, sensibilidade ética e compromisso social, deslocando o foco de uma formação centrada apenas no “saber fazer” para uma formação orientada pelo “saber ser (humano) e conviver” em contextos marcados por vulnerabilidades e incertezas.

3.2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MARCOS NORMATIVOS: AVANÇOS, SILÊNCIOS E AMBIGUIDADES

A leitura crítica dos documentos normativos que orientam a formação em Psicologia revela a presença de diretrizes que valorizam princípios como ética, compromisso social, cidadania e atenção às demandas contemporâneas da sociedade. Tais princípios configuram um avanço importante no reconhecimento de que a formação do psicólogo não pode se limitar à aquisição de competências técnicas descontextualizadas. Contudo, a análise documental indica que esses referenciais normativos operam, em grande medida, em nível declaratório, sem explicitar, de forma sistemática, a centralidade do humano como eixo estruturante da sustentabilidade no projeto formativo.

Observa-se que os documentos analisados tendem a adotar uma linguagem abrangente e, por vezes, genérica, que permite múltiplas interpretações e apropriações institucionais. Essa abertura discursiva, embora possibilite certa flexibilidade curricular, também contribui para a diluição do tema da sustentabilidade em formulações amplas, que não se traduzem necessariamente em orientações pedagógicas concretas. Como resultado, a incorporação de perspectivas de sustentabilidade humana nos currículos depende fortemente da sensibilidade dos projetos pedagógicos dos cursos e do engajamento de docentes, sem que haja indução normativa clara para a integração desse referencial como eixo estruturante da formação.

Nesse sentido, os marcos normativos analisados apresentam um paradoxo: ao mesmo tempo em que reconhecem a importância de dimensões éticas e sociais na formação em Psicologia, não oferecem diretrizes suficientemente explícitas para operacionalizar uma abordagem formativa orientada pela centralidade do humano como fundamento da sustentabilidade. Essa ambiguidade normativa contribui para a manutenção de currículos que, embora formalmente alinhados a princípios humanísticos, permanecem organizados segundo lógicas disciplinares fragmentadas, com limitada articulação entre formação técnica, reflexão crítica e compromisso com a transformação social na perspectiva da desejada sustentabilidade humana.

3.3 IMPLICAÇÕES PARA A PSICOLOGIA: IDENTIDADE PROFISSIONAL, RESPONSABILIDADE SOCIAL E PRÁTICAS FORMATIVAS

A articulação entre os achados provenientes da análise de conteúdo e da análise documental permite inferir implicações relevantes para a constituição da identidade profissional do psicólogo e para as práticas formativas no âmbito da educação superior. A ausência de uma concepção integradora de sustentabilidade humana nos referenciais formativos tende a repercutir na construção de identidades profissionais marcadas por uma compreensão parcial do papel social da Psicologia, frequentemente centrada em campos tradicionais de atuação e menos atenta às interfaces entre saúde mental, justiça social, políticas públicas e sustentabilidade da vida em contextos ampliados.

A análise interpretativa sugere que a incorporação da sustentabilidade humana como categoria analítica no campo da formação em Psicologia pode contribuir para ampliar o horizonte de atuação profissional, fortalecendo uma compreensão do psicólogo como agente implicado na promoção de condições de vida dignas, no enfrentamento de desigualdades e na construção de práticas socialmente responsáveis. Tal deslocamento implica reconhecer que a atuação psicológica não se limita ao atendimento de demandas individuais, mas se insere em tramas sociais, institucionais e culturais que condicionam as possibilidades de bem-estar e de desenvolvimento humano, no “ecossistema global humano”(Marujo, 2025).

Do ponto de vista das práticas formativas, os resultados indicam a necessidade de reconfigurar dispositivos pedagógicos que favoreçam a integração entre conteúdos técnicos e reflexão crítica sobre os impactos sociais da atuação profissional. A sustentabilidade humana, ao enfatizar a interdependência entre dimensões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais da vida coletiva, oferece um referencial fecundo para a construção de propostas pedagógicas que promovam experiências formativas contextualizadas, dialógicas e comprometidas com a realidade social dos territórios nos quais os cursos de Psicologia estão inseridos.

3.4 SÍNTESE INTERPRETATIVA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DO ARRANJO ANALÍTICO

A triangulação entre análise de conteúdo, análise documental e matriz de extração permitiu construir uma leitura mais densa e menos linear sobre a presença, ou ausência, da sustentabilidade humana na formação em Psicologia. A principal contribuição desse arranjo metodológico reside na possibilidade de articular diferentes níveis de discurso: científico e

normativo, evidenciando não apenas convergências, mas também silêncios e dissonâncias que, isoladamente, tenderiam a permanecer pouco visíveis.

Como síntese interpretativa, pode-se afirmar que a sustentabilidade humana ainda não se constitui como eixo estruturante explícito da formação em Psicologia, permanecendo diluída em referências genéricas a valores humanísticos e compromissos éticos. Ao mesmo tempo, os achados indicam a existência de um campo de possibilidades formativas em disputa, no qual a incorporação de referenciais mais integradores depende tanto de induções normativas mais claras quanto de iniciativas institucionais e pedagógicas que assumam a centralidade do humano como fundamento da formação profissional.

Entre os limites do arranjo analítico, destaca-se o fato de que a análise se debruça sobre discursos e documentos, não alcançando diretamente as práticas pedagógicas concretas em sala de aula e nos campos de estágio, o que aponta para a necessidade de investigações empíricas complementares que considerem a dimensão vivida da formação. Ainda assim, o dispositivo metodológico adotado mostrou-se potente para iluminar questões estruturais do campo formativo da Psicologia, oferecendo subsídios analíticos para o debate sobre políticas educacionais, projetos pedagógicos e reconfiguração da identidade profissional sob o prisma de uma compreensão ampliada de sustentabilidade humana.

4. DISCUSSÃO

Os resultados analíticos apresentados evidenciam que a sustentabilidade humana, embora tangenciada em discursos científicos e marcos normativos relacionados à formação em Psicologia, ainda não se configura como eixo estruturante explícito dos projetos formativos. Essa constatação dialoga com um movimento mais amplo observado no campo da educação superior, no qual valores humanísticos e compromissos éticos são frequentemente incorporados em nível declaratório, mas permanecem sem significância nos currículos organizados segundo lógicas disciplinares fragmentadas e por demandas de profissionalização orientadas predominantemente por competências técnicas.

Nesse sentido, a discussão proposta neste artigo busca aprofundar a compreensão dessas tensões à luz de três eixos interpretativos: (i) a contribuição da sustentabilidade humana como categoria analítica para o campo da formação em Psicologia; (ii) os limites das políticas educacionais na indução de práticas formativas integradoras; e (iii) o papel da triangulação

metodológica, incluindo a mediação da Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos – TABDN, de Novikoff (2010), como estratégia de fortalecimento do rigor interpretativo em pesquisas qualitativas.

4.1 SUSTENTABILIDADE HUMANA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: DESLOCAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS NECESSÁRIOS

A análise dos discursos científicos e normativos indica que a formação em Psicologia permanece, em grande medida, orientada por uma racionalidade que privilegia a aquisição de competências técnicas e a preparação para campos de atuação específicos. Embora essa orientação seja indispensável para o exercício profissional, ela se mostra carente diante da complexidade dos desafios contemporâneos que atravessam a saúde mental, as desigualdades sociais, as vulnerabilidades coletivas e os impactos das crises socioambientais sobre a vida psíquica e relacional.

A sustentabilidade humana, ao deslocar o foco da sustentabilidade para a centralidade no humano em suas múltiplas dimensões — políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais —, introduz um tensionamento epistemológico relevante para o campo formativo da Psicologia. Tal deslocamento implica reconhecer que a formação do psicólogo não se limita à preparação para intervir em demandas individuais, mas envolve a construção de referenciais éticos e críticos que permitam compreender o sujeito em sua inserção histórica, social e ecológica. Nesse horizonte, a sustentabilidade humana opera como categoria analítica que convoca a Psicologia a repensar seus próprios fundamentos formativos, ampliando o escopo da formação para além do domínio técnico-instrumental.

Essa ampliação não se traduz em negação da técnica, mas em sua reinscrição em um projeto formativo mais amplo, no qual o desenvolvimento de competências profissionais é indissociável da formação ética, da sensibilidade às condições de vida das populações atendidas e da responsabilidade social da atuação psicológica. A ausência de uma concepção integradora de sustentabilidade humana nos currículos analisados sugere, portanto, a persistência de um hiato entre discursos de humanização da formação e práticas curriculares efetivamente orientadas pela centralidade do humano.

4.2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PROJETOS FORMATIVOS: ENTRE INDUÇÃO NORMATIVA E AUTONOMIA INSTITUCIONAL

A discussão dos resultados também evidencia que os marcos normativos que orientam a formação em Psicologia operam em um regime de indução relativamente aberto, no qual princípios gerais - como ética, compromisso social e atenção às demandas contemporâneas – são enunciados sem, contudo, se desdobrarem em diretrizes pedagógicas suficientemente concretas para orientar a incorporação de perspectivas integradoras de sustentabilidade humana nos currículos. Tal configuração normativa produz um campo de ambiguidade: por um lado, reconhece-se a importância de formar profissionais socialmente comprometidos; por outro, a ausência de referenciais mais explícitos tende a reproduzir currículos que mantêm a sustentabilidade como tema periférico, sem impacto estrutural sobre o desenho pedagógico dos cursos.

Essa ambiguidade coloca em evidência o papel estratégico da autonomia institucional na tradução das diretrizes normativas em projetos pedagógicos concretos. A incorporação da sustentabilidade humana como eixo formativo depende, nesse contexto, não apenas de induções regulatórias, mas também de processos institucionais de reflexão curricular, formação docente e revisão de práticas pedagógicas. Do ponto de vista das políticas educacionais, os resultados apontam para a necessidade de aprofundar o debate sobre a explicitação de referenciais formativos que articulem, de modo mais consistente, formação técnica, compromisso ético e centralidade do humano, evitando que tais dimensões permaneçam subsumidas a formulações genéricas.

4.3 TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA E MEDIAÇÃO DA TABDN: IMPLICAÇÕES PARA O RIGOR INTERPRETATIVO

Um dos aportes metodológicos centrais deste estudo reside na articulação entre Análise de Conteúdo, Análise Documental e triangulação interpretativa mediada por matriz de extração de dados, incluindo a TABDN como dispositivo de organização e convergência analítica. Embora a TABDN tenha sido originalmente concebida para sistematizar a análise de textos acadêmico-científicos, sua incorporação no arranjo metodológico deste estudo não se deu como mera técnica instrumental, mas como estratégia epistemológica de fortalecimento do rigor interpretativo.

Ao mediar a leitura dos achados provenientes da literatura científica, a TABDN contribuiu para explicitar dimensões analíticas recorrentes, categorias emergentes e lacunas conceituais relacionadas à sustentabilidade humana no campo da formação em Psicologia. Essa mediação permitiu, por sua vez, uma articulação mais consistente com os resultados da análise documental, favorecendo a identificação de convergências e dissonâncias entre discursos acadêmicos e marcos normativos. Assim, a triangulação não operou apenas como procedimento de validação cruzada, mas como dispositivo de ampliação da inteligibilidade do fenômeno investigado, ao possibilitar a circulação interpretativa entre diferentes fontes e níveis de análise.

Do ponto de vista metodológico, essa articulação reforça a pertinência de estratégias de triangulação que não se limitem à justaposição de técnicas, mas que sejam concebidas como arranjos reflexivos capazes de sustentar interpretações mais densas e contextualizadas. Para pesquisas no campo da Psicologia e da Educação Superior, tal abordagem contribui para enfrentar o desafio recorrente de articular análises de discursos científicos e normativos sem reduzir a complexidade dos processos formativos a leituras unilaterais.

4.4 IMPLICAÇÕES PARA A RECONFIGURAÇÃO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

A discussão dos resultados sugere que a incorporação da sustentabilidade humana como categoria analítica no campo da formação em Psicologia possui potencial para reconfigurar, em nível conceitual e pedagógico, os modos de pensar a identidade profissional do psicólogo. Ao reconhecer o protagonismo humano como fundamento da sustentabilidade, abre-se espaço para a construção de projetos formativos que integrem, de maneira mais orgânica, competências técnicas, reflexão ética e compromisso com a transformação social.

Do ponto de vista das práticas pedagógicas, essa reconfiguração implica repensar dispositivos formativos que promovam experiências de aprendizagem contextualizadas, capazes de articular teoria e prática em diálogo com realidades sociais marcadas por vulnerabilidades e desigualdades. Tais implicações não se traduzem em prescrições curriculares fechadas, mas em direções formativas que reconhecem a necessidade de alinhar a formação em Psicologia aos desafios contemporâneos da vida coletiva, ampliando o horizonte de atuação profissional para além de respostas individualizantes a problemas que possuem raízes estruturais e socioambientais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a sustentabilidade humana como categoria analítica aplicada à formação em Psicologia, a partir de um arranjo metodológico qualitativo que articulou Análise de Conteúdo, Análise Documental e triangulação interpretativa mediada por matriz de extração de dados. Ao longo da análise, buscou-se evidenciar como os discursos científicos e os marcos normativos que orientam a formação do psicólogo incorporam - de modo fragmentado, implícito ou ambíguo - referenciais relacionados à centralidade do humano como fundamento de processos formativos comprometidos com a sustentabilidade da vida em suas múltiplas dimensões.

Os resultados indicam que, embora haja reconhecimento recorrente da importância de princípios como ética, responsabilidade social e compromisso com o bem-estar coletivo, tais valores não se organizam, de forma sistemática, em torno de uma concepção integradora de sustentabilidade humana. Esse achado revela a persistência de um hiato entre discursos de humanização da formação e práticas curriculares estruturadas predominantemente por lógicas técnico-instrumentais, que tendem a compartimentalizar os conteúdos e a reduzir a complexidade dos fenômenos humanos a objetos de intervenção especializados.

Do ponto de vista das políticas educacionais, a análise sugere que os marcos normativos vigentes, ao operarem em nível declaratório, oferecem margem para interpretações diversas e apropriações institucionais heterogêneas, o que contribui para a manutenção de abordagens fragmentadas da sustentabilidade nos currículos de Psicologia. Tal constatação aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre a explicitação de referenciais formativos que articulem, de modo mais consistente, formação técnica, reflexão ética e centralidade do humano, de forma a orientar processos de revisão curricular mais alinhados aos desafios contemporâneos da educação superior.

No plano metodológico, o arranjo analítico adotado, com destaque para a triangulação entre análise de conteúdo, análise documental e mediação da TABDN, mostrou-se potente para iluminar convergências, lacunas e dissonâncias entre diferentes níveis de discurso que atravessam a formação em Psicologia. A incorporação da TABDN como dispositivo de organização e convergência analítica contribuiu para fortalecer o rigor interpretativo, ao explicitar categorias, núcleos de sentido e tensões conceituais que, isoladamente, tenderiam a

permanecer difusas. Tal contribuição metodológica pode ser mobilizada em pesquisas futuras interessadas em articular análises de produção científica e documentos normativos no campo da Psicologia e da Educação Superior.

Entre os limites deste estudo, destaca-se o fato de que a análise se concentrou em discursos e marcos normativos, não alcançando diretamente a dimensão vivida das práticas pedagógicas e dos processos formativos em contextos institucionais concretos. Investigações empíricas que incorporem a perspectiva de docentes, estudantes e gestores podem aprofundar a compreensão sobre os modos pelos quais a sustentabilidade humana é apropriada, ressignificada ou tensionada no cotidiano da formação em Psicologia. Ademais, estudos comparativos entre diferentes instituições e contextos regionais podem contribuir para identificar variações na incorporação desse referencial em projetos pedagógicos e práticas curriculares.

Como agenda de pesquisa, aponta-se a necessidade de ampliar investigações que articulem sustentabilidade humana, formação profissional e práticas pedagógicas inovadoras, especialmente em diálogo com campos emergentes da Psicologia, como intervenções comunitárias, políticas públicas, saúde coletiva e promoção de bem-estar em contextos de vulnerabilidade socioambiental. A consolidação da sustentabilidade humana como categoria analítica no campo formativo da Psicologia pode, assim, contribuir para a construção de uma formação mais sensível à complexidade da vida contemporânea, fortalecendo o compromisso ético, social e político da profissão com a promoção de condições de vida dignas e sustentáveis.

Por fim, a incorporação da sustentabilidade humana na formação em Psicologia alinha-se a marcos internacionais recentes que reconhecem o papel estratégico da ciência e da educação na promoção do desenvolvimento sustentável, em especial as Diretrizes sobre Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação (UNESCO, 2017) e a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável (2024–2033), instituída pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU, 2023). Esse alinhamento reforça a pertinência do debate proposto neste artigo no contexto das agendas globais contemporâneas, ampliando sua relevância acadêmica e social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair; **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 out. 2023.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. Competing paradigms in qualitative research. In:

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 1994. p. 105–117.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage, 1985.

MARUJO, Marcelo Pereira. **Sustentabilidade humana**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2025. e-Book.

MARUJO, Marcelo Pereira; GALDINO, Mary N. D. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2022.

NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável, 2024-2033**. Resolução A/RES/77/326, aprovada pela

Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 ago. 2023. Disponível em:
<https://docs.un.org/en/A/RES/77/326>. Acesso em: 27 set. 2025.

UNESCO. **Diretrizes sobre ciência da sustentabilidade em pesquisa e educação**. Paris:
UNESCO, 2017.